

O Dom do Amor para com o Próximo

Mais um dia de Festa

No passado domingo decorreu na paróquia o habitual almoço comunitário, desta vez organizado e patrocinado pelo Grupo Coral. Após o almoço fez-se o Magusto com o concurso da melhor jeropiga e não faltou o concurso do melhor chapéu outonal. Imaginação e empenho não faltaram.

Parabéns e os merecidos agradecimentos ao Grupo Coral que organizou e patrocinou o almoço, assim como aos festeiros que se responsabilizaram pelo Magusto onde não faltou a animação musical.



Benção das grávidas

8 dezembro
11h30

Inscrições

Online: <https://form.jotformeu.com/93102957627363>

E-mail: paroquiaviso@gmail.com

Presencial: Na Secretaria da Igreja de Nossa Senhora do Viso



Todos no mesmo amor e na mesma fé!

Formulário online para a Bênção das grávidas

<https://form.jotformeu.com/93163320489358>

-AVISOS -

23/24 nov - Venda doces e salgados
29 nov - 21h00 - Igreja Nossa Senhora Viso
Desafios da Nova Evangelização,
por Sr. D. Armando Esteves.
08 dez - 11h30 - Bênção das Grávidas
- Inscrições abertas
- Almoço comunitário



Novos Festeiros

Na Eucaristia de Domingo foram apresentados os novos Festeiros. Serão nove casais que irão assumir a organização da Festa da Padroeira, Nossa Senhora do Viso, em Setembro de 2020. Ao longo do ano irão desenvolver algumas actividades culturais e recreativas e angariar os meios necessários para a realização da Festa. Parabéns e obrigado por terem aceite este desafio em favor da Comunidade.

<http://www.facebook.com/paroquiaviso>
<http://senhoradoviso.diocesedeviso.pt/>

paroquiaviso@gmail.com Telef: 232458763
Pe. Miguel Abreu 968313929



Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso

XXXIII Ano Comum C Nº 505 - 17.11.2019



«A esperança dos pobres jamais se frustrará» (Sal.9, 19)

“Estas palavras são de incrível atualidade. Expressam uma verdade profunda, que a fé consegue gravar sobretudo no coração dos mais pobres: a esperança perdida devido às injustiças, aos sofrimentos e à precariedade da vida será restabelecida.

Também hoje devemos elencar muitas formas de novas escravidões a que estão submetidos milhões de homens, mulheres, jovens e crianças:

Todos os dias encontramos famílias obrigadas a deixar a sua terra à procura de formas de subsistência noutra lugar; órfãos que perderam os pais ou foram violentamente separados deles para uma exploração brutal; jovens em busca duma realização profissional, cujo acesso lhes é impedido por míopes políticas económicas; vítimas de tantas formas de violência, desde a prostituição à droga, e humilhadas no seu íntimo. Além disso, como esquecer os milhões de migrantes vítimas de tantos interesses ocultos, muitas vezes instrumentalizados para uso político, a quem se nega a solidariedade e a igualdade? E tantas E tantas pessoas sem abrigo e marginalizadas que vagueiam pelas estradas das nossas cidades? Quantas vezes vemos os pobres nas lixeiras a catar o descarte e o supérfluo, a fim de encontrar algo para se alimentar ou vestir! Tendo-se tornado, eles próprios, parte duma lixeira humana, são tratados como lixo, sem que isto provoque qualquer sentido de culpa em quantos são cúmplices deste escândalo. Aos pobres, frequentemente considerados parasitas da sociedade, não se lhes perdoa sequer a sua pobreza. A condenação está sempre pronta.

O contexto descrito pelo salmo tingem-se de tristeza, devido à injustiça, ao sofrimento e à amargura que fere os pobres. Apesar disso, dá uma bela definição do pobre: é aquele que «confia no Senhor», pois tem a certeza de que nunca será abandonado. Na Escritura, o pobre é o homem da confiança! E o autor sagrado indica também o motivo desta confiança: ele «conhece o seu Senhor» e, na linguagem bíblica, este «conhecer» indica uma relação pessoal de afeto e de amor.

Constitui um refrão permanente da Sagrada Escritura a descrição da ação de Deus em favor dos pobres. É Aquele que «escuta», «intervém», «protege», «defende», «resgata», «salva»... Em suma, um pobre não poderá jamais encontrar Deus indiferente ou silencioso perante a sua oração. É Aquele que faz justiça e não esquece, mais, constitui um refúgio para o pobre e não cessa de vir em sua ajuda”.

(Da Mensagem do Papa para o Dia Mundial dos Pobres)



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes:

«Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído».

Eles perguntaram-Lhe:

«Mestre, quando sucederá isto?

Que sinal haverá de que está para acontecer?»

Jesus respondeu:

«Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome

e dirão: 'Sou eu'; e ainda: 'O tempo está próximo'.

Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim».

Disse-lhes ainda:

«Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino.

Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias.

Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu.

Mas antes de tudo isto, deitar-vos-ão as mãos e hão-de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho.

Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa.

Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos.

Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá.

Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas.

Palavra da salvação

Oração

Senhor, Tu conheces a dureza do nosso caminho:

Tu também o percorreste.

Tu conheces as dificuldades que nos esperam, em cada dia:

Tu também as viveste.

Tu conheces quanto custa o desapego das coisas mais belas, mais queridas, mais santas,

Como foi o templo de Jerusalém

Tu conheces a dureza do nosso morrer:

Tu também a experimentaste.

Permanece, então, ao nosso lado, companheiro da nossa viagem,

Dá-nos a força da perseverança, sem nunca ceder ao desânimo, de tal maneira que, ao chegar ao Teu encontro, no fim dos tempos, se revele que tudo é vaidade das vaidades e só Tu permaneces, nosso único bem, na alegria do Céu.



Reconhecer Jesus....

O Encontro com Jesus

À medida que nos encaminhamos para o fim do ano litúrgico, o Evangelho, pelas mãos de São Lucas, o evangelista do ano C, partindo do último discurso de Jesus sobre o fim de Jerusalém, fala-nos sobre o fim do mundo.

Muito se diz e são tantas as vozes e profecias sobre o fim do mundo. Quando será e como será? Jesus tem a preocupação de nos dizer o que é o fim do mundo e como nos devemos preparar para isso. O fim do mundo é a vinda de Jesus e devemos aguardá-LO, não preocupados com o que poderá acontecer à nossa volta, mas sim com o Seu encontro, pelo qual Ele nos levará consigo, para o Seu reino e será alegria, paz, plenitude de vida, alegria sem fim.

Ao longo do seu evangelho, Lucas

teve a preocupação de nos ensinar que não importa saber quando vai acontecer, mas como esperá-Lo. Convidamos a saber esperá-Lo com confiança, vigilantes na oração, como se espera uma pessoa querida que não se vê desde há muito tempo. O fim do mundo- a nossa morte será uma antecipação- não será uma tragédia, mas o encontro com Ele, há muito esperado e desejado.

Mas enquanto isso não acontece, vamos percorrendo o caminho da vida. Um caminho real, feito não apenas de sonhos, mas da vida concreta, com encontros e desencontros, com alegrias e dores, momentos de paz e de guerra, de contradições e de desilusões, de certezas e de dúvidas, de amor e de desamor. E neste caminho não vamos sós, contamos com a ajuda e presença de Jesus que vai ao nosso lado até ao momento da libertação total e final. Então não temos que temer. Jesus caminha connosco. Vivamos as suas palavras!



Palavra de Vida Novembro

“Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram” (Rm 12, 15).

Vivendo assim, veremos uma mudança nos ambientes onde estamos, começando pelos relacionamentos dentro da nossa família, na escola, no local de trabalho, na comunidade, e experimentaremos, cheios de gratidão, que o amor sincero e gratuito, mais cedo ou mais tarde, é correspondido, tornando-se recíproco. Todos no mesmo amor e na mesma fé a viver a Palavra.

Viver a Palavra!

A Andreane vive em Cebu, nas Filipinas. Na sua turma, cada dia há um grupo encarregado de arrumar as cadeiras e limpar a sala. Uma manhã, a Andreane reparou que as suas companheiras de um grupo eram poucas a fazer tal serviço. Assim, aproximou-se e, com um grande sorriso, disse: «Posso ajudar-vos!». E depois pegou numa vassoura para limpar. A professora viu-a e ficou muito contente: «Obrigada, foste muito generosa!» A Andreane contou-lhe: «"Ouvi" Jesus no meu coração que me disse para as ir ajudar. Fiquei muito feliz porque fiz um ato de amor às minhas colegas!» A.N.